

# MEMÓRIA E VIVÊNCIAS DE IDOSOS SOBRE A AQUISIÇÃO DA DEFICIÊNCIA FÍSICA NA VELHICE

Tatiane Dias Casimiro Valença<sup>1</sup>, Pollyanna Viana Lima<sup>2</sup>, Luciana Araújo dos Reis<sup>3</sup>

1.Doutoranda do Programa de Pós - Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade (PPGMLS/UESB). Professora Assistente do Curso de Graduação em Fisioterapia - UESB. Fisioterapeuta. [tativaleuca26@gmail.com](mailto:tativaleuca26@gmail.com)  
2.Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Memória: Linguagem e Sociedade (PPGMLS/UESB). Enfermeira.  
3.Doutora em Ciências da Saúde pela UFRN. Professora do Programa de Pós – Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade (PPGMLS/UESB). Professora Titular do Curso de Graduação em Fisioterapia - UESB. Fisioterapeuta.

Palavras Chave: *Idoso, deficiência física, memória, envelhecer.*

## INTRODUÇÃO

É notório o aumento da população idosa a nível mundial e, especificamente, de maneira rápida e intensa no Brasil (CAMARANO, 2010). Além dessa mudança demográfica também é observado uma alteração no aspecto epidemiológico com o aumento da incidência das doenças crônico-degenerativas, que estão diretamente relacionadas com a idade mais avançada e que podem trazer como consequência algum tipo de deficiência, principalmente a do tipo física (DINIZ, 2007). Sendo assim, a pessoa idosa ao adquirir uma deficiência física pode apresentar limitação na sua capacidade funcional necessitando de apoio ou proteção para o desenvolvimento de certas atividades da vida diária e para sua integração na convivência social.

## OBJETIVO

O objetivo deste estudo é conhecer e analisar as recordações dos idosos a respeito da aquisição de uma deficiência física na velhice e as consequências de tal aquisição em seu cotidiano.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de natureza exploratória, descritiva, que apresenta como campo de investigação empírica um Centro Especializado em Reabilitação Física e Auditiva, localizado no município de Vitória da Conquista/BA, tendo como participantes 22 pessoas idosas com 60 anos ou mais, de ambos os sexos, que apresentavam algum tipo de deficiência física adquirida na fase adulta. Como instrumentos para coleta dos dados foram utilizados o Mine Exame do Estado Mental (FOLSTEIN, FOLSTEIN, MCHUGH, 1975), um questionário sociobiodemográfico e a entrevista semiestruturada. Para análise dos dados utilizou-se a técnica da análise de conteúdo temática (BARDIN, 2010). O estudo cumpriu com os princípios éticos sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, parecer nº 1.251.309.

## RESULTADOS

Evidenciou-se no presente estudo uma percentagem de 86,0% idosos do gênero masculino; 45,5% dos idosos apresentaram idade entre os 60 e 65 anos; 59,1% eram casados. Quanto à profissão, 27,3% referiram trabalhar como agricultores na zona rural e 95,5% apresentam como renda individual um valor entre 1 e 5 salários mínimos. Quanto ao tipo de deficiência física, 77,3% apresentavam a amputação de membro inferior, direito ou esquerdo, em diferentes níveis e 22,7% apresentavam a deficiência física caracterizada pela hemiplegia por consequência do Acidente Vascular Cerebral. A partir da análise temática

das falas dos entrevistados emergiram três categorias: 1)Reações do idoso ao saber da aquisição da deficiência física; 2)O viver antes da aquisição da deficiência física: atividade e trabalho e 3) O viver após a aquisição da deficiência física: mudanças, desafios e adaptações.

## DISCUSSÃO

A aquisição de uma deficiência física é relatada pelos entrevistados como uma situação difícil de ser aceita. Ao se depararem com tal aquisição os idosos reagiram com diferentes sentimentos, como medo, dúvidas, revolta, tristeza e resiliência, pois não sabiam como seria sua vida a partir de tal aquisição (TAVARES et al.,2012). Os relatos da maioria dos idosos revelou que antes da deficiência física eles conseguiam realizar suas atividades diárias e laborais com independência, e que após a aquisição, sua vida passou por significativas mudanças, como o afastamento do trabalho (HOLANDA et al., 2015), a dependência funcional, diminuição da renda familiar, isolamento social (RODRIGUES, AOKI, OLIVER, 2015) e preconceito. Tiveram que enfrentar desafios como a reabilitação e adaptação a nova forma de viver com limitações funcionais. Segundo os idosos o apoio da família, amigos e a religiosidade formam fundamentais para superar o fato.

## CONCLUSÃO

O conhecimento das vivências dos idosos sobre a aquisição e o viver com uma deficiência física na velhice é fundamental para que o profissional da área de saúde possa ter acesso aos vários aspectos que envolvem tal fato, indo além do aspecto fisiológico. Deste modo, aspectos sociais, econômicos, ambientais e de cidadania também devem ser considerados no processo de cuidado e assistência a esses indivíduos, buscando promover a aceitação, adaptação e superação das dificuldades advindas com a deficiência física associada à velhice.

## BIBLIOGRAFIA

- BARDIN L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2010.  
Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466 de Dezembro de 2012.  
CAMARANO, A. A. Muito além dos sessenta: os novos idosos brasileiros. Rio de Janeiro: IPEA, 2004.  
DINIZ, D. O que é Deficiência. São Paulo: Brasiliense, 2007.  
FOLSTEIN, M.F.; FOLSTEIN, S.E.; MCHUGH, P.R. Mini-Mental State: a practical method for grading the cognitive state of patients for clinician. J Psychiatr Res., v.12, p:189-98.1975.  
HOLANDA,CM.A et al. Support networks and people with physical disabilities: social inclusion and access to health services. Ciência & Saúde Coletiva; v.20, n.1. p:175-84 .2015.  
RODRIGUES, S.M.; AOKI, M.; OLIVER, F.C. Diagnóstico situacional de pessoas com deficiência acompanhadas em terapia ocupacional em uma unidade básica de saúde. Cad. Ter. Ocup. UFSCar; v.23, n.4, p: 781-94. 2015.  
TAVARES, K.O.; SCALCO, J.C.; VIEIRA, L.; SILVA, J.R.; BASTOS C.C.C.B. Envelhecer, adoecer e tornar-se dependente: a visão do idoso. Revista Kairós Gerontologia; v.15, n.3, p: 105-18. 2012.